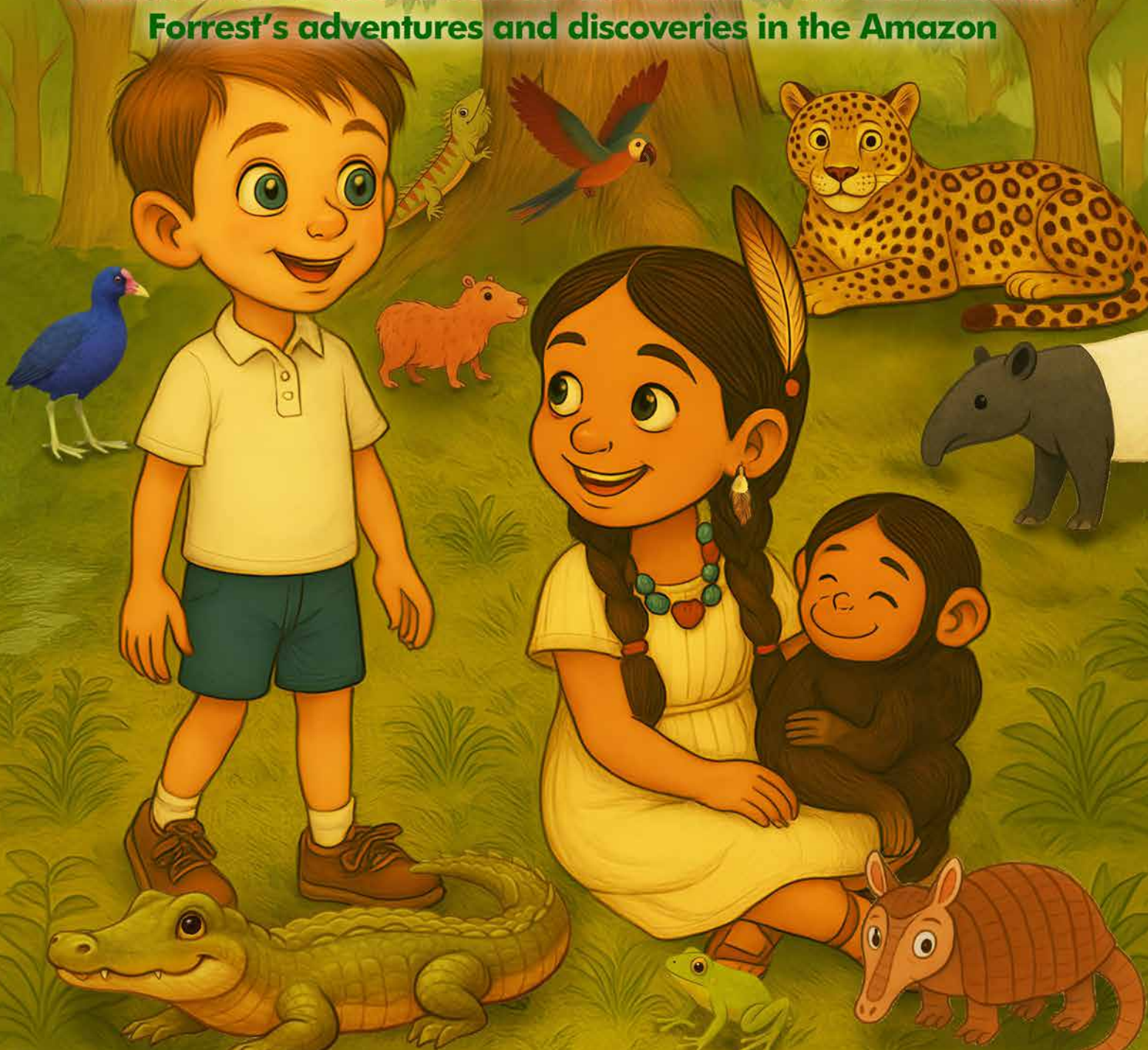


Maria Teresa Brook e Ana Cecília Mazzilli

Um amigo da floresta

A friend of the forest

Aventuras e descobertas de Silvinho na Amazônia
Forrest's adventures and discoveries in the Amazon



Um amigo da floresta A friend of the forest

Aventuras e descobertas de Silvinho na Amazônia
Forrest's adventures and discoveries in the Amazon

Maria Teresa Brook e Ana Cecília Mazzilli

“Este livro pode ser compartilhado gratuitamente para fins educacionais e de incentivo à preservação da natureza.”



Um chamado da floresta

— Uma viagem para a Amazônia? perguntou-se Silvinho, com cara de pouco caso.

Como vivia numa cidade grande, estava tão distante da Natureza! Floresta então?! Era algo que já conhecia pela televisão, internet, revistas e cinema... Já era o bastante!

Seus pais iriam fazer uma viagem ao Amazonas. Ele iria com eles, mas não estava nem um pouco entusiasmado...

Tudo, porém, foi muito diferente do que imaginara...

O hotel onde se hospedaram ficava no meio da selva! Haviam chegado lá... de hidroavião!

— É como um barco voador! Que maravilha! O rio é a pista de decolagem e de pouso!

Lá de cima, ele não se cansara de contemplar, encantado, a grandiosa beleza do cenário: aquela selva fechada, só cortada pelos rios, com seus desenhos espetaculares!

A viagem estava a prometer-lhe surpresas...

A calling from the forest

“A trip to the Amazon?” thought Forrest, with a dismissive look.

Since he lived in a big city, he was so far away from nature! The forest?! That was something he knew from television, the internet, magazines, and movies... That was enough!

His parents were going on a trip to the Amazon. He was going with them, but he was not the least bit interested...

Everything, however, was much different from what he had imagined...

The hotel where they stayed was in the middle of the jungle! They had gotten there by... seaplane!

“It is like a flying boat! How wonderful! The river is the runway!”

From up above, he couldn't get tired of admiring it, enchanted by the enormous beauty of the scenery: that closed jungle, only cut by the rivers, with their spectacular designs!

The trip was promising him surprises...

Naquele dia, o sol estava forte. Ao lado da piscina do hotel, Silvinho procurou uma sombra perto da mata. Distraído com seu celular, pareceu-lhe ouvir que o chamavam. E mais: alguém já o cutucava!

Mal pôde acreditar! Diante dele, estava um tucano! Puxa! Nunca vira um tucano de verdade!

Instintivamente deu um passo para trás... e olhou em volta para ver se havia alguém por ali... quando novamente escutou uma voz rouca:

— Sou eu mesmo que estou falando com você!

Silvinho ficou de olhos arregalados! Estava de fato muito espantado! Ora, tucanos não falam!

— Por que a surpresa? Você está me ouvindo, não está?

Então ele podia ouvir e entender os animais?!

Que descoberta incrível! O que seus amigos iriam dizer? Será que iriam acreditar? Seus pensamentos estavam em alvoroço.

Surgiram-lhe tantas perguntas para fazer ao tucano!!!

That day, the sun was blistering. By the hotel pool, Forrest looked for shade close to the jungle. While distracted by his phone, it seemed like he was being called. But more: someone was actually poking at him!

He could not believe his eyes! Right in front of him was a toucan! Wow! He had never seen a real toucan!

Instinctively, he stepped back... and looked around to check if there was anyone else there... when he once again heard a hoarse voice:

“It’s me; I’m the one talking to you!”

Forrest’s eyes popped out! He was indeed very surprised! Gosh, toucans don’t talk!

“Why are you surprised? You can hear me, right?”

So, could he hear and understand the animals?!

What a wonderful revelation! What would his friends say? Would they believe him? His thoughts were in a frenzy.

So many questions arose to ask the toucan!!!



— Poxa!... É incrível poder conversar com você! Nem sei o que dizer!

Para começar, talvez você possa me dizer se é verdade essa sua história com o sabiá...

— Mas que história? disse o tucano desconfiado.

— Contam por aí que você sempre se achou bom de bico... e queria ser o rei das aves.

O tucano se empertigou.

— Dizem que, para impressionar seus súditos, continuou Silvinho, você se escondeu no oco de uma árvore, deixando à mostra apenas o seu grande bico. E que bico, hein? Contam que as outras aves ainda não o conheciam e ficaram muito curiosas, reunindo-se ao seu redor. Elas esperaram a sua saída triunfal do esconderijo para aclamá-lo rei. Mas não foi preciso esperar muito... pois, incomodado pelas formigas, você saiu bem apressadinho do buraco... aliás, sem nenhuma majestade!

— É verdade?!

— Imagine... falou o tucano, com cara meio desapontada.

“Wow!... It is incredible being able to talk to you! I don't even know what to say!

To begin with, maybe you can tell me if it is this story between you and the rufous-bellied thrush is true...”

“Which story?” asked the toucan suspiciously.

“The story goes that you always considered yourself the one with the best beak... and that you wanted to be the king of the birds.”

The toucan stood up tall.

“They say that, in order to impress your subjects,” Forrest continued, “you hid yourself in a tree, only displaying your large beak. What a beak, huh? It is said that the other birds still didn't know you and became very curious, gathering around you. They expected your triumphant exit from your hiding spot to declare you king. But they didn't have to wait long... bothered by the ants, you hurried out of the tree... actually, without any majesty!”

“Is it true?!”

“Of course not...” said the toucan, with a somewhat disappointed expression.

— E contam mais. Foi aí que o sabiá caçou de você e disse com sua voz melodiosa:

— Ora bolas!!! Esse aí é só bico!!! Desde então, sua fama se foi e acabou seu sonho de ser rei!

— Isso é intriga da oposição! retrucou o vaidoso tucano, enquanto alisava suas belíssimas penas e tratou de mudar logo de assunto:

— Vamos deixar de conversa mole... Essa história já rendeu muito! O que quero mesmo é que você conheça a nossa floresta! Ela é muito divertida!!! Você vai ter uma experiência inesquecível!

“But there's more. That was when the rufous-bellied thrush made fun of you and he said with his melodic voice: ‘Come on!!! He's all beak!!!’ Since then, your fame and your dreams of becoming king were gone!”

“That's opposition gossip!” retorted the vain toucan, while he smoothed its gorgeous feathers and decided to quickly change the subject:

“Let's cut the small talk... This story has lasted long enough! What I really want is for you to get to know our forest! It is super fun!!! You are going to have an unforgettable experience!”



Floresta de terra firme

Sem demora, Silvinho e o tucano saíram das imediações do hotel e entraram naquele mar de folhas verdes...

O menino olhou para cima e viu que as copas das árvores começavam a se tocar. Logo não se via mais o céu... Estavam, enfim, debaixo do cobertor verde!

— Esta parte da floresta é a de terra firme, ensinou o tucano. Isto é, não é alcançada nem pelas cheias dos rios.

Até parecia que Silvinho estava na mais bela e diferente floricultura do mundo. As orquídeas e as bromélias buscavam espaço entre os cipós e os galhos dos mognos, dos cedros, das maçarandubas. Nada poderia ser mais extraordinário e cheio de cor!

— Veja só quem está por aqui... É o tamanduá! Ele andava sumido... falou o tucano.

— O que ele está fazendo com a cara enfiada naquele buraco? perguntou Silvinho.

— Ali é um formigueiro e o tamanduá adora formigas: são seu alimento principal.

— O quê? Não me diga que um animal desse tamanho se alimenta de formigas! Haja formiga!!! Não dá para acreditar...

Upland Forest

Without delay, Forrest and the toucan left the area around the hotel and entered the sea of green leaves...

The boy looked up and saw that the trees' canopies were touching each other. Soon, he could no longer see the sky... They were, at last, underneath a green blanket!

"This part of the forest is the upland," taught the toucan. "That means, it is not reached even when the rivers rise."

It seemed like Forrest was in the most beautiful and exotic flower shop in the world. The orchids and bromeliads searched for space among the lianas and the branches of the mahoganies, cedars, and maçarandubas. Nothing could be more extraordinary and full of color!

"Look who is here... It's the anteater! He's been missing..." said the toucan.

"What is he doing with his head inside that hole?" asked Forrest.

"That's an ant pile and the anteater loves ants: they're his main meal."

"What? You're telling me that an animal that big eats ants?! That's a lot of ants! That's hard to believe..."

Silvinho ficou intrigado. A vida na floresta era cheia de segredos!

Um pouco mais à frente, Silvinho avistou outro animalzinho remexendo na terra.

— Que bicho é esse debaixo daquela castanheira? Parece uma cutia... arriscou o menino.

— É a cutia sim! Veja como ela gosta das castanhas! Até esconde as que vai comer mais tarde... Sabe como? Ela as enterra para comer depois. Mas como ela não consegue se lembrar de todos os esconderijos, muitas germinam... e assim nascem outras castanheiras. Por isso, as cutias são os nossos pequenos semeadores.

Apanhando algo do chão, o tucano completou:

— Olhe, as sementes da castanheira estão todas juntas dentro desta cápsula de casca muito dura, que nós chamamos de ouriço... mas não confunda com o bichinho cheio de espinhos que tem esse mesmo nome! Estas sementes são as castanhas do Brasil, que antigamente eram conhecidas como castanhas do Pará. Experimente: são deliciosas!

— Humm!!! Que coisa boa!... Não é à toa que a cutia gosta delas! Esse bichinho tem bom gosto. Eu já tinha visto a cutia lá no Nordeste, bem debaixo de um enorme cajueiro e ela também fazia a mesma coisa com as castanhas de caju.

Forrest was intrigued. Life in the forest was full of secrets!

A little further ahead, Forrest saw another little animal digging through the soil.

"Which animal is that under that Brazil nut tree? Looks like an agouti..." guessed the boy.

"It is an agouti indeed! See how she likes the tree nuts? She even hides some to eat later... Do you know how? She buries them to eat later. But because she cannot remember all the hiding places, lots of them germinate... and just like that other Brazil nut trees grow. That's why the agoutis are our little seeders."

Picking up something from the floor, the toucan continued:

"Look, the seeds from the Brazil nut tree are all together in this hard capsule, that we call hedgehog... but don't get confused with the little animal full of spikes with the same name! These seeds are the Brazil nuts, which used to be known as Pará nuts. Try them: they're delicious!"

"Yum!!! That's so good!...It's no wonder the agouti likes them! This little animal has good taste. I had seen the agouti in the northeast, right underneath an enormous cashew tree and it was doing the same thing with the cashews."

Floresta de várzea

Ah! A floresta era incomparável! À medida que entravam nela, as árvores iam escondendo ainda mais o mundo que ficara lá fora.

Silvinho nunca estivera tão próximo da Natureza! Isso lhe despertava um forte sentimento de admiração e de expectativa por novas descobertas! A floresta era excitante, estimulava a imaginação... A paisagem era selvagem e misteriosa...

Por falar em mistério, o que estaria acontecendo naquelas flores? Quanto movimento em torno delas!

Depois de observar melhor, Silvinho começou a rir baixinho. Desta vez, nem precisou perguntar ao seu companheiro. Já sei, pensou ele! Não é mistério algum. As borboletas, as abelhas e os besouros só estão disputando um bom lugar para o almoço! É que as flores são os melhores e mais belos restaurantes da floresta...

Wetland

Oh! The forest was incomparable! As they ventured into it, the trees were hiding even more of the world outside.

Forrest had never been so close to nature! This sparked in him a strong feeling of admiration and expectation for new discoveries! The forest was exciting, it stimulated his imagination... The landscape was wild and mysterious...

Speaking of mysteries, what was happening amongst those flowers? There was such movement around them!

After observing closely, Forrest started to laugh softly. This time he didn't have to ask his companion. I get it, he thought! There's no mystery. The butterflies, the bees and the beetles were just fighting for the best spot for their lunch! After all, the flowers are the most beautiful restaurants in the forest...

— Estamos quase chegando à floresta de várzea... avisou o tucano, como que interrompendo os pensamentos de Silvinho. Isto quer dizer que a água já está muito mais perto. Nesta parte da floresta, você precisa ver as acrobacias e as caretas do macaco-de-cheiro. Eu me divirto pra valer com esse bichinho esperto: ele pula de galho em galho o tempo todo e parece que nunca se cansa! Por aqui, é comum ficar tudo inundado, a ponto de só a copa de algumas árvores ficar de fora da água.

— Mas, perguntou Silvinho, assim as árvores não apodrecem?

— Que nada! São árvores adaptadas ao local. E quanta coisa deliciosa temos à nossa disposição aqui na várzea! Muitas vezes, fico comendo os coquinhos de buriti com meus amigos: o papagaio fica uma arara com os periquitos que querem comer tudo!

Silvinho achou graça no trocadilho: um papagaio que fica uma arara...

— Eu me empanturro com os coquinhos do açaí, prosseguiu o tucano. Sabe quem também é louco por açaí? É o belíssimo galo-da-serra. Já ouviu falar nele?

“We're almost at the wetland...” advised the toucan, as he interrupted Forrest's thoughts. “This means that the water is much closer. In this part of the forest, you must see the acrobatics and funny faces of the capuchin monkey. I have so much fun with this clever little creature: he jumps from one branch to the next all the time and doesn't ever seem to get tired! Around here, flooding is common, to the point that only the canopy of a few trees is out of the water.”

“But,” asked Forrest, “wouldn't the trees rot?”

“Oh no! Those are trees adapted to the area. There are so many delicious things here at the wetland! Oftentimes, I eat the little buriti fruits with my friends: the parrot turns into a macaw when the parakeets want to eat everything!”

Forrest found the pun funny: a parrot that turns into a macaw...

“I stuff myself with the little açaí berries,” continued the toucan. “Do you know who is also nuts for açaí? The beautiful cock-of-the-rock. Have you heard of it?”

E sem ao menos esperar resposta, completou:

— O galo-da-serra enfeita a mata com seu colorido alaranjado e sua crista curiosa.

O tucano falava sem trégua, atropelando as palavras, muito animado em contar para o menino todas as curiosidades da sua floresta.

Silvinho olhou para o alto das palmeiras e pensou como devia ser feliz o tucano, que tinha asas para voar e ver tudo lá de cima... Como que adivinhando esse desejo, o tucano disse que o menino também podia subir na palmeira, como os indígenas.

Ensinou-lhe então a técnica de subir em árvores de tronco liso, usando um trançado de folhas amarrado aos pés — a peconha, que é uma espécie de corda. Esta corda engancha nos pequenos nós do tronco da palmeira e funciona como uma alavanca para chegar lá no cacho do açaí. O tucano fez a peconha com a folha do açazeiro. Depois de tentar bastante, Silvinho acabou conseguindo subir.

Como a floresta era maravilhosa vista lá de cima!!!

And without even waiting for an answer, he added:

“The cock-of-the-rock adorns the forest with its orangish coloring and its curious looking crest.”

The toucan spoke nonstop, running over his own words, very enthusiastic to tell the boy all the curious things regarding his forest.

Forrest looked to the top of the palm trees and thought how happy the toucan must be, to have wings to fly and see everything from above... As if he was guessing his wish, the toucan told the boy that he could also climb up the palm tree, like the natives.

The toucan then taught Forrest how to climb smooth-barked trees, using a twine tied to his feet – a peconha, which is a type of rope. This rope catches on the small knots of the palm’s trunk and works as a lever to reach the açaí bunch. The toucan made the peconha with the açai palm leaves. After several attempts, Forrest managed to climb up the tree.

The forest looked marvelous from up above!!!





Gigante da floresta

Silvinho ainda não tinha se refeito da aventura de escalar a palmeira e já levou um tremendo susto! Com o coração aos pulos, conseguiu dizer:

- Nossa!!! Parece que estamos diante de um gigante!
- Esse gigante é a sumaúma. Nós a chamamos de “escada para o céu”!
- E... o que é aquilo... que está aos pés dessa árvore tão alta?
- São suas raízes! Uma parte entra na terra e a outra auxilia na sustentação dessa árvore enorme. As raízes que ficam expostas são conhecidas como sapopemas ou sapopembas. Elas são grossas e formam ocos que parecem cavernas. São excelentes esconderijos para nós, os habitantes da mata.
- Mas... estou vendo ali alguns bichinhos...
- Pois é. Muitos animais moram ao abrigo dessas raízes. Você sabia que a sumaúma é a árvore mais alta de toda a floresta amazônica? Há muitas histórias em torno dela... Dizem mesmo que ela é a mãe da floresta e dos rios. Sente-se aqui nesta sapopema que vou lhe contar essa lenda, direitinho.

The Forest Giant

Forrest hadn't even gotten over the adventure of climbing the palm tree when he got a huge scare! With his heart pounding, he was able to say:

“Woah!!! Looks like we are inside of a giant!”

“This giant is the kapok tree. We call it the ‘ladder to the sky’!”

“Also... what is that...at the bottom of such a tall tree?”

“They're its roots! One part enters the soil and the other helps support this enormous tree. The exposed roots are known as sapopemas or sapopembas. They are thick and form hollows that look like caves. They are excellent hiding spots for us, the inhabitants of the forest.”

“But...I see a few little critters there...”

“Right. Lots of animals live sheltered by these roots. Did you know that the kapok tree is the tallest tree in the entire Amazon Forest? There are many stories about it...It is said that she is the mother of the forest and the rivers. Sit here on this sapopema so I can carefully tell you a legend.”

Silvinho, de olhos atentos, sentou-se ansioso. O tucano prosseguiu:

— Há muito e muito tempo, tudo era escuridão. Não havia luz, porque uma imensa sumaúma fechava o mundo.

Um dia, a árvore caiu, fazendo um grande barulho. A luz apareceu. O tronco da sumaúma partiu-se e começou a jorrar uma água abundante: nascia o Rio Amazonas...

Dos inúmeros galhos da árvore, surgiram outros rios e incontáveis igarapés! Em suas águas, havia peixes em quantidade. A floresta ganhou vida: novas árvores cresceram e abrigaram os mais diferentes animais. A Natureza invadiu todos os espaços: estava criada a Amazônia!

Forrest, wide-eyed, sat down anxiously. The toucan, continued:

“A long, long time ago, all was darkness. There was no light, because an enormous kapok tree covered the world.

One day, the tree fell, making a huge noise. Light appeared. The kapok tree trunk split and started to spray water in abundance: the Amazon River was born...

From the countless branches of the tree, other rivers and innumerable streams emerged! In its waters, there were plenty of fish. The forest gained life: new trees grew and sheltered the most diverse animals. Nature invaded all the spaces: the Amazon was created!”



O músico da floresta

Silvinho estava cada vez mais interessado. Parecia que tudo ao seu redor, como que por encanto, ganhava um efeito mágico. O perfume das flores e dos frutos acentuou-se.

De repente, muito de mansinho, um canto fascinante foi invadindo a mata... Parecia o som de uma flauta!

Todos os outros ruídos da Natureza desapareceram.

As aves se calaram: os pássaros não gorjeavam mais, os japiins não imitavam os cantos das outras aves, as águias não grasnavam, mesmo os barulhentos papagaios não palravam, até o tucano deixou de lado o seu chilreio. As onças guardaram seus rugidos. Os sapos pararam de coaxar, o zunido incessante dos insetos sumiu, as cobras não mais sibilaram, os grilos deixaram de trilar... Até as águas dos rios pararam de gorgolejar, o vento suspendeu seu assobio, nenhuma folha das árvores farfalhou... Então, a floresta ficou em completo silêncio.

The Forest musician

Forrest was increasingly interested. It seemed like everything around him, almost by enchantment, became magical. The flowers' and fruits' scent were accentuated.

All of a sudden, very slowly, a fascinating melody filled the forest...

It sounded like a flute!

All other sounds disappeared.

The birds fell silent: they were no longer singing, the jappins were no longer imitating the singing from other birds, the eagles did not caw, the noisy parrots were silent, and the toucan set aside its chirping. Even the waters from the river stopped gurgling, the wind suspended its whistle, none of the leaves rustled... Then, the forest was in complete silence.

— É o uirapuru, sussurrou o tucano. Toda a floresta silencia para ouvi-lo. E acrescentou, falando ainda mais baixinho: — Escutá-lo é certeza de felicidade.

Silvinho ouviu e perdeu-se nos seus próprios pensamentos... sentiu que jamais esqueceria aquele momento. O pássaro dominava a floresta.

Enfim, mais um trinado aqui, outro ali... e a melodia do uirapuru cessou.

Bem aos poucos, a floresta foi despertando daquele sonho.

“That’s the uirapuru,” whispered the toucan. “The entire forest goes silent to hear his sound.” He added, saying it even softer: “Listening to it guarantees happiness.”

Forrest listened and got lost in his thoughts... he felt as he would never forget that moment. The bird dominated the forest.

At last, one more trill, another over there... and the uirapuru’s melody ceased.

Little by little, the forest started to wake up from that dream.



A joia da floresta

O tucano chamou Silvinho:

— Venha! Quero apresentar-lhe uma grande amiga.

Não muito longe dali — entre as trepadeiras de guaraná, os pés de mandioca e as folhas do tambatajá — uma alegre pequena indígena corria atrás das borboletas coloridas, tendo um macaquinho nos ombros.

O tucano chamou-a.

— Esta é a Jarina, Silvinho.

— Muito prazer em conhecê-la. Eu sou Sílvio da Mata.

— Que curioso! Você tem toda a floresta no seu nome! comentou a pequena indígena.

— Você é que tem um nome diferente! Não conhecia nenhuma Jarina!

— Tenho o nome de uma pequena palmeira daqui da Amazônia. A semente da jarina é preciosa, porque fazemos objetos lindos com ela. Veja estes brincos que estou usando.

The Forest jewel

The toucan called Forrest:

“Come on! I want to introduce you to a great friend.”

Not too far from there – amid the guaraná vine, the cassava plants, and the leaves of tambatajá – a cheerful little native was running after colorful butterflies, with a monkey on her shoulder.

The toucan called her.

“This is Jarina, Forrest.”

“Very nice to meet you. I am Forrest Bush.”

“How interesting! You have the entire forest in your name!” commented the little native.

“You are the one with the unusual name! I’ve never met someone called Jarina!”

“I was named after an amazon palm tree. The jarina seed is precious, because we make beautiful objects with it. Look at these earrings I am wearing.”



— Parece com marfim! exclamou Silvinho. Eu nunca pensei que daria para fazer uma joia com uma semente!

— Muitas joias da nossa floresta são feitas com as sementes da jarina, Silvinho.

— Agora vou lhe apresentar meu querido mascote: o macaco-barrigudo. Ele conhece todos os galhos da floresta! disse Jarina enquanto passava a mão na cabeça do macaqui-
nho.

De um salto, ele pulou para a árvore mais próxima.

— Como ele é rápido... e veja que saltos espetaculares! espantou-se Silvinho.

Então, sem mais essa nem mais aquela, o macaco desapareceu ligeiro no meio do verde intenso das árvores. Jarina sabia que ele era ciumento e voltaria só mais tarde, à procura de carinho.

“It looks like ivory!” exclaimed Forrest. “I never thought it would be possible to make jewelry with seeds!”

“Lots of our forest jewelry are made from jarina seeds, Forrest.”

“Now I will introduce you to my dear mascot: the pot-bellied monkey. He knows every tree branch of the forest!” said Jarina as she petted the little monkey’s head.

In one leap, he jumped to the nearest tree.

“He is so fast...watch his spectacular leaps!” Forrest was amazed.

So, without further ado, the monkey quickly disappeared into the intense greenery of the trees. Jarina knew he was jealous of the attention she was giving her new friend and would come back later for more affection.

As borboletas agora eram muitas e voavam em bandos. O menino tratou de perguntar:

— Acho tão legal seguir as borboletas! Posso brincar com você?

— Claro que sim! Essa é minha brincadeira predileta! Quando muitas borboletas voam juntas, dizemos que é uma panapaná. Não tem nada mais divertido que segui-las!

Enquanto falavam, corriam atrás dos pequeninos insetos.

Jamais o menino vira tamanha beleza e variedade nos desenhos das delicadas asas! Com certeza, disso ele também se recordaria para sempre...

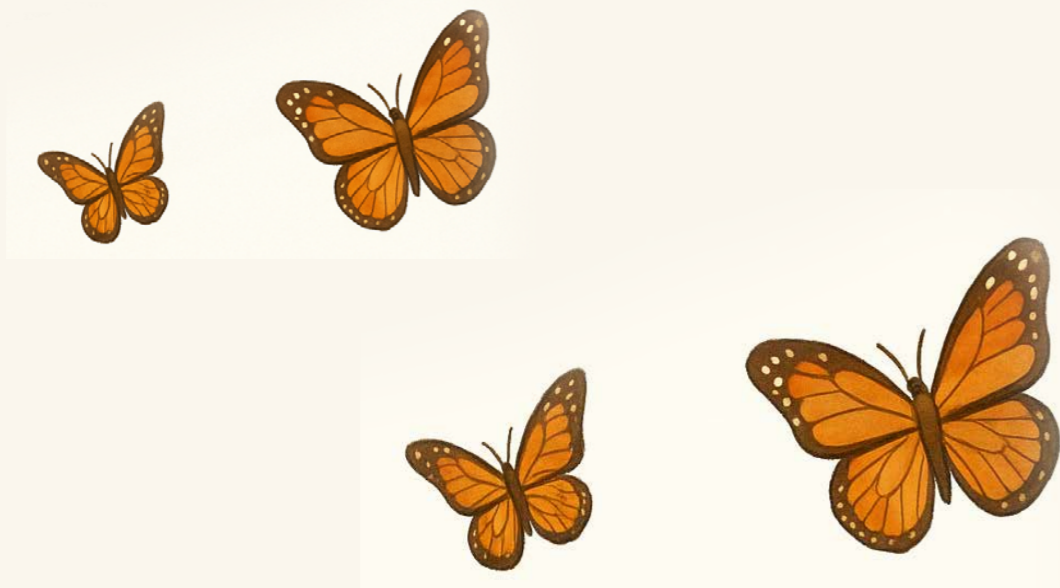
“Now the butterflies were many and were flying in flocks. The boy tried to ask:

“I think it is so cool to chase the butterflies! Can I play with you?”

“Of course you can! This is my favorite game! When there are many butterflies together, we call it a panapaná. There is nothing more fun than chasing them!”

While talking, they were chasing after the tiny insects.

The boy had never seen such beauty and variety in the patterns of their delicate wings! Without a doubt, he would also remember this forever...



Chuva na floresta

Lá de cima de uma seringueira, o tucano olhou admirado para Silvinho e Jarina: como eles tinham feito amizade tão depressa!

Enquanto ele pensava nisso, outros tucanos vieram reunir-se a ele, numa grande algazarra. Ficaram todos na copa da árvore da borracha, como é conhecida a famosa seringueira.

— Vai chover! garantiu a pequena indígena.

— Como é que você sabe?

— Quando um bando barulhento de tucanos se junta, é porque vai chover, disse Jarina, como quem sabe o que está falando. E acrescentou:

— Venha! Eu sei que é perigoso ficar debaixo de árvores altas quando chove: pode cair um raio! Por isso, vamos nos abrigar debaixo desta pequena sapucaia em flores: ela é o meu guarda-chuva cor-de-rosa!

Rain in the Forest

Up above a rubber tree, the toucan looked at Forrest and Jarina in amazement: they had become friends so quickly!

As he was thinking about that, other toucans came to join him, amidst a loud uproar. They joined him at the famous rubber tree's canopy.

“It is going to rain!” guaranteed the little native.

“How do you know?”

“When a noisy flock of toucans gathers, it means it is going to rain,” said Jarina, as someone who knows what she's talking about. She added:

“Come on! It's dangerous to stay underneath tall trees when it rains: a lightning bolt could strike! That's why we are going to shelter ourselves under this small sapucaya tree in bloom: it is my pink umbrella!”



Pingos grossos já começavam a cair.

— Chove muito na floresta? quis saber Silvinho.

— Todos os dias! Até mesmo mais de uma vez no mesmo dia.

— Ah! Deve ser por isso que minha professora falou que, em inglês, a floresta tropical se chama rainforest! Rain é chuva em inglês, falou Silvinho.

Heavy drops started to fall.

“Does it rain a lot in the forest?” Forrest wanted to know.

“Every day! Sometimes more than once a day.”

“Oh! That must be why my teacher said that the tropical forest is called a rainforest!” said Forrest.

Nas águas da floresta

Assim que parou de chover, Jarina foi logo fazendo um convite ao menino:

— De canoa, vamos percorrer as trilhas dos igapós. Você vai ver as jaçanãs. Depois, vou levá-lo até as águas mais abertas... Vamos sair dos igapós e entrar num rio de verdade!

Silvinho foi logo subindo na canoa, enquanto Jarina recolhia num pequeno cesto os frutos do camu-camu que pendiam dos arbustos repletos.

— Isso nos servirá de isca para pegarmos o tambaqui, falou ela.

O menino costumava pescar com minhocas... Nunca imaginou que um peixe pudesse gostar de fruta! Depois ficou sabendo que também os peixes jundiás são atraídos pelos frutos maduros da embaúba que caem nas margens dos rios amazônicos.

Jarina remava devagar. A canoa deslizava tranquila pelas águas... De repente, ela falou:

— Olhe... essa é a jaçanã!

— Mas... essa não é a vitória-régia? perguntou o menino.

In the Forest waters

As soon as it stopped raining, Jarina made an invitation to the boy:

“By canoe, we will navigate the trails of the igapós. You will see the jaçanãs. Then I will take you to the open waters... We will leave the igapós and enter a real river!”

Forrest hurriedly got in the canoe, while Jarina gathered the camu-camu fruits that hung from the full bushes in a small basket.

“We will use these as bait to catch the tambaqui,” she said.

The boy was used to fishing with worms... he had never imagined that a fish could like fruit! He later learned that the jundiá catfish were also attracted by the ripe embaúba fruit that fall on the banks of the amazonian rivers.

Jarina rowed slowly. The canoe was gliding over the tranquil waters... All of a sudden, she said:

“Look... this is the jaçanã!”

“But... isn't this a giant water lily?” asked the boy.*

**In Portuguese, the plant is known as “vitória régia,” meaning Regal Victoria, a name honoring a British queen.*



— É, mas entre nós, essa planta enorme tem o nome de jaçanã. Sabe por quê? Jaçanã também é uma ave que, a toda hora, está caminhando nas folhas flutuantes dessa planta, que mais se parecem como uma grande bandeja redonda. Veja... estamos com sorte, Silvinho!

Nesse momento, uma ave pousou sobre a planta aquática.

— Essa é a ave jaçanã, pousada sobre a planta que tem o mesmo nome... Repare nos seus dedos longos. Isso lhe dá habilidade de caminhar sobre a planta!

— Você sabia, Silvinho, que a planta jaçanã tem uma história muito bonita?

— Por favor, conte para mim!

A pequena indígena suspendeu os remos, colocando-os no fundo da canoa e começou:

— Era uma vez, uma jovem indígena — chamada Naiá — que sonhava virar uma estrela bem brilhante no céu. Para isso, ela precisava alcançar Jaci, que é a deusa da noite.

— Eu já sabia que Jaci é a Lua... comentou Silvinho.

“Yes, but amongst ourselves, this giant plant is called jaçanã. Do you know why? Jaçanã is also a bird, which is always walking over the floating leaves of this plant, that looks more like a ginormous round tray. Look... we are in luck, Forrest!”

At that moment, a bird landed on the aquatic plant.

“This is the jaçanã bird, landing on top of the plant with its same name... Notice its long fingers. They give it the ability to walk over the plant!”

“Did you know, Forrest, that the jaçanã plant has a beautiful story?”

“Please, tell me!”

The little native raised the paddles, placing them at the bottom of the canoe and began:

“Once upon a time, there was a young native – called Naiá – who dreamed of becoming a star in the sky. For that, she needed to reach Jaci, who is the goddess of the night.”

“I knew that Jaci means moon...” added little Forrest.

— Sim, a Lua é a deusa da noite. Pois bem — continuou Jarina. Naiá fez de tudo para chegar mais perto de Jaci: subia nas sumaúmas mais altas, esticava-se inteirinha, erguia-se acima das copas, mas Jaci era inatingível! Finalmente, numa noite clara de luar, Naiá pensou ver Jaci descansando nas águas calmas de um lago. Sem perder tempo, ela mergulhou ao encontro de Jaci, mas... era apenas seu reflexo! Jaci continuava no céu... distante... muito alta! Naiá desapareceu nas águas. Não voltou mais...

Jarina ficou em silêncio. Ela pensava em Naiá. Um minuto depois, finalizou sua história:

— Jaci, compadecida, transformou Naiá numa estrela sim, a “Estrela das águas”, na bela planta jaçanã.

Depois de ouvir essa lenda tão triste, mas tão linda, Silvinho pensou: gosto mais do nome jaçanã, do que vitória-régia, nome dado em homenagem a uma rainha de outras terras que nunca esteve na Amazônia...

“Yes, the moon is the goddess of the night. So,” Jarina continued, “Naiá did all she could to approach Jaci: she would climb the tallest kapok trees, stretching herself, rising above the treetops, but Jaci was unreachable! Finally, on a clear moonlight night, Naiá believed she saw Jaci resting on the calm waters of a lake. Without wasting time, she dived in Jaci’s direction, but... it was just her reflection! Jaci was still up in the sky... distant... really high up! Naiá disappeared into the waters. She never returned...”

Jarina fell silent. She was thinking of Naiá. A minute later, she finished her story:

“Jaci compassionately turned Naiá into a star indeed, the ‘Star of the waters’, the beautiful jaçanã plant.”

After listening to such a sad but beautiful story, Forrest thought: I like jaçanã better than the name giant water lily, which was given to the plant in honor of a queen from a far away land, who has never been to the Amazon...

O Amazonas

O menino nem sabia mais para onde olhar: com orgulho, Jarina exibia ao amigo os tesouros da sua floresta. Ali estavam também os pavãozinhos-do-pará, patos selvagens e muitas tartarugas. Nas margens, dava para ver jacarés que não acabavam mais.

Saindo de um igapó, Jarina começou a remar com mais energia para entrar nas águas do Amazonas.

— Que colosso! Silvinho reconheceu impressionado. Simplesmente maravilhoso!

Estavam no rio de maior volume de águas de todo o mundo... Jarina contou-lhe que o Amazonas tinha numerosos afluentes, como o Rio Madeira, o Tapajós, o Xingu, o Purus, o Juruá, o Javari, o Negro, o Jari, o Japurá, o Trombetas...

— Há muito peixe nestas águas, falou ela com entusiasmo! Além das perigosas piranhas vermelhas e pretas, temos aqui o maior peixe de água doce do mundo: o pirarucu! Pode chegar a 3 metros de comprimento e pesar mais de cem quilos... Ainda temos o tucunaré, o curimatá, a matrinxã, o jaraqui, a piramutaba...

The Amazon

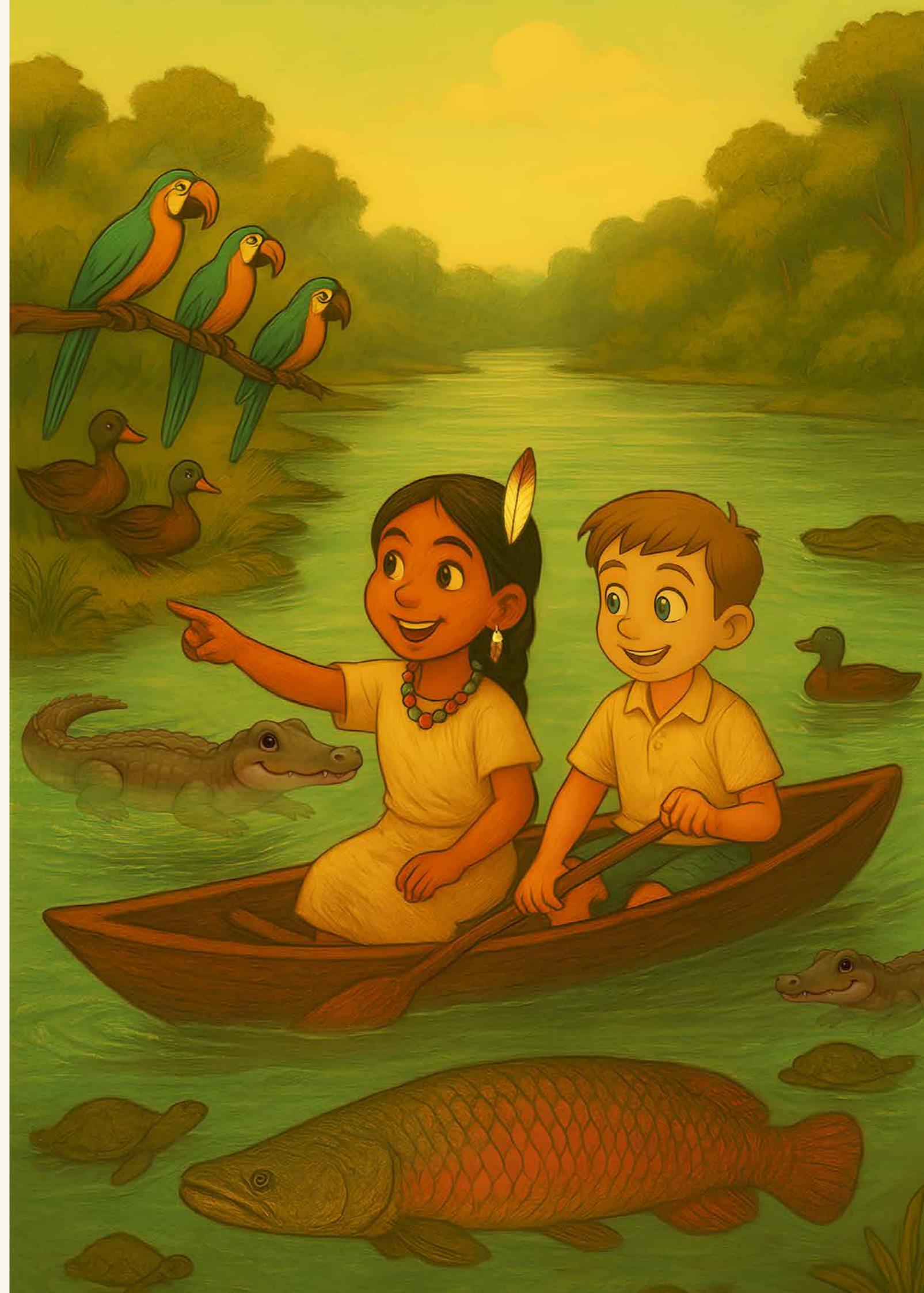
The boy didn't even know where to look: Jarina proudly showed off the forest's treasures to her friend. There were also little peacocks from pará, wild ducks, and many turtles. At the edges of the river, he could see countless alligators.

Leaving the wetland, Jarina started rowing faster to enter the Amazon River.

"How massive!" Forrest said impressed. "Simply marvelous!"

They were in the river with the largest volume of water in the world... Jarina told him that the Amazon River had many tributaries, like the Madeira River, the Tapajós, the Xingu, the Purus, the Javari, the Black River, the Jari, the Japurá, the Trombetas...

"There are a lot of fish in these waters," she said enthusiastically. "Besides the dangerous red and black piranhas, we have the largest freshwater fish in the world: the pirarucu! It can grow as large as 3 meters long and weigh more than 100 kilos... and we still have the tucunaré, the curimatá, the matrinxã, the jaraqui, the piramutaba..."



E preveniu o seu amiguinho:

— Fique de olho nos saltos dos botos que sobem à tona para respirar... Eles são os grandes golfinhos das águas doces.

— Jarina, na escola eu aprendi que eles têm como que um sonar na cabeça. Eles emitem ondas que os ajudam a nadar e caçar seu alimento, mesmo em águas muito turvas!

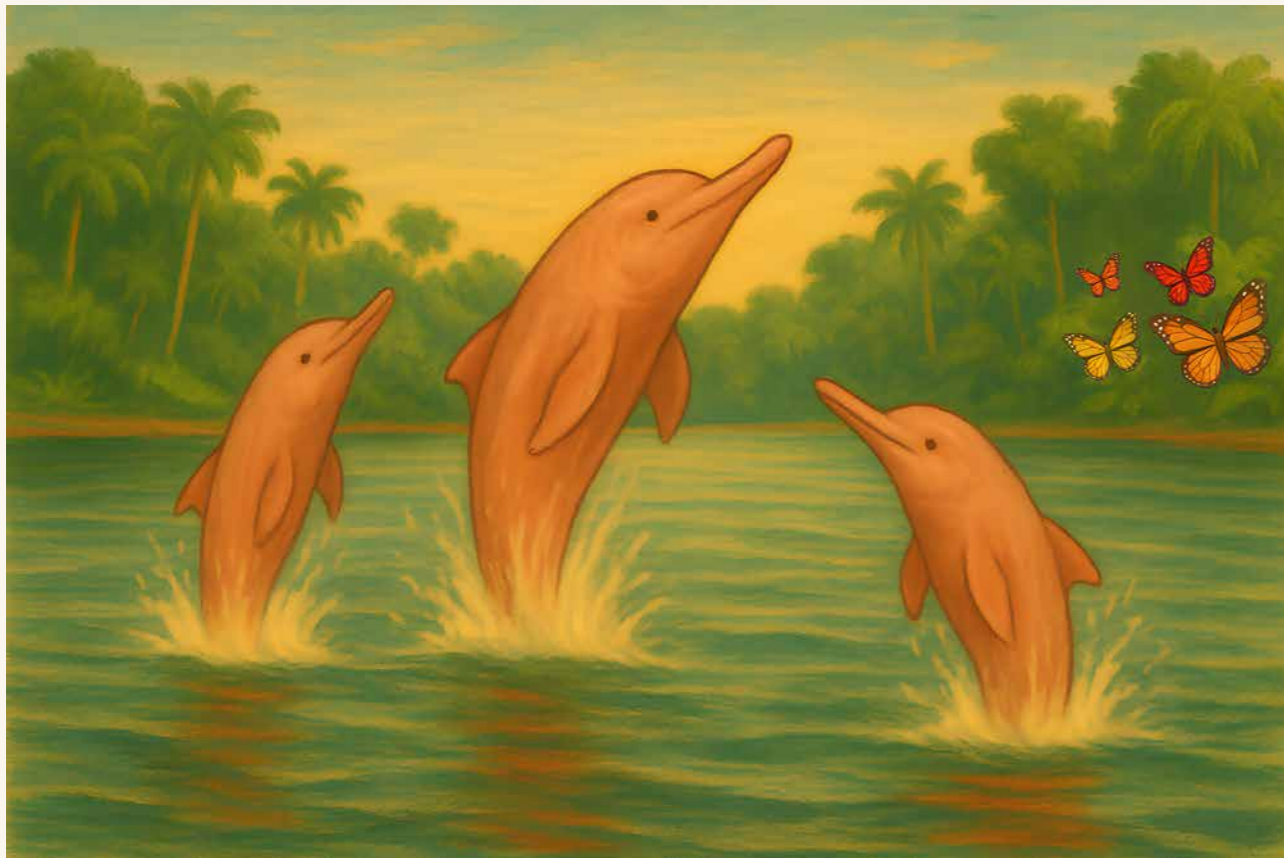
Nesse momento, eles viram um peixe-boi, tão raros nestes dias, subindo à superfície do rio...

She alerted her friend:

“Watch out for the freshwater dolphins jumping in the air to take a breath... They are kind of like the dolphins you see in the sea but are native to our rivers.”

“Jarina, I learned in school that these freshwater dolphins have something like a sonar on their heads. They transmit waves that help them to swim and hunt their prey, even in very muddy waters!”

Just at that moment, they saw a manatee, so rare these days, rising to the surface of the water...



O trovão das águas

— Que barulhão é este, Jarina? assustou-se Silvinho. Será uma tempestade que vem chegando? Que estrondo!

— Sabia que você iria estranhar... Mas não é tempestade. É a pororoca! É o resultado do encontro violento das águas doces do Amazonas com as águas salgadas do Atlântico. É o combate do rio com o mar, com grandes ondas de alguns metros de altura. Com muita coragem, o Amazonas empurra por vários quilômetros a água do mar...

Pororoca lembrou-lhe pururuca, afinal era só uma troca de vogais! Aquilo já foi suficiente para lhe dar uma fome danada...

Jarina adivinhou o que passava pela cabeça do amigo e deu meia volta na canoa.

The Forest jewel

“What’s that huge noise, Jarina?” asked Forrest frightened. “Is it a storm coming? What a bang!”

“I knew you’d be alarmed... but it’s not a storm. It’s the pororoca! It’s what happens when the fresh waters of the Amazon collide with the saltwater of the Atlantic Ocean. It’s the fight between the river and the ocean, with great waves many feet tall. Bravely, the Amazon pushes the sea water out for many kilometers...”

Pororoca reminded Forrest of pururuca, a favorite dish of his, after all they were only a couple of vowels apart! That was enough to make him very hungry...

Jarina guessed what was going through her friend’s mind and quickly turned the canoe around.

O sabor da floresta

Puxando a canoa para fora da água, Jarina assobiou para chamar o tucano, que a essa altura ainda estava curtindo sua turminha, e foi depressa avisando:

— Silvinho, precisamos ir embora daqui. Está na hora de a onça beber água!

— Fala sério!... Tem onça por aqui!?

— Não se preocupe: ela é só pintada!... brincou a espirituosa Jarina.

Vendo o interesse do amigo, ela lhe explicou alguns hábitos daquela que é a rainha da floresta.

— A onça é um animal muito forte... Ela costuma caçar quando o sol começa a se pôr. Sabe nadar muito bem, sobe com facilidade nas árvores e dá saltos incríveis!

O tucano chegou a tempo de acrescentar:

— Escutem... pois não é que estou ouvindo o rugido da onça-pintada ao longe?

E, disfarçando o medo, foi logo adiantando:

— Vamos andando... Nossos amigos já puseram a comida na mesa!

The flavor of the forest

Pulling the canoe out of the water, Jarina whistled to call the toucan, who at that time was still enjoying his friends, and quickly warned:

“Forrest, we need to leave. It’s time for the jaguar to drink water!”

“Seriously!... There are jaguars around here!?”

“Don’t worry: the jaguar is spotted!..” the little native joked.

Seeing her friend’s interest, she explained some habits of the animal that is known as the queen of the forest.

“The jaguar is a very strong animal... She usually hunts when the sun starts to set. She can swim very well, climb trees easily and can jump incredibly!”

The toucan arrived and added:

“Listen... can you hear the roar of the spotted jaguar from a distance?”

While hiding his fear, the toucan quickly added:

“Let’s get going... Our friends have already set the table!”



Sobre uma folha de bananeira estavam três cuias. Jarina explicou que elas eram usadas como prato em todo o Norte. Ali estavam coquinhos de pupunha, postas de pirarucu moqueado, bandas de tambaqui grelhado no calor das brasas, cuias cheias de farinha, um montinho de pimenta-de-cheiro e outro de pimenta murupi. O suco do açaí estava bem no centro, esperando para ser engrossado com a farinha. Havia também punhados de castanhas do Brasil. Para beber, suco de cupuaçu. E, de sobremesa, a deliciosa fruta bacuri, bem fresquinha, diferente do seu doce em calda que se come nas cidades!

Ali estava um verdadeiro banquete... saboroso, original e muito variado!

Silvinho experimentou de tudo um pouco. Enquanto comiam, lembrou-se de que, no restaurante do hotel, eles serviam os três pratos mais famosos da região: a maniçoba, o pato com tucupi e o tacacá. Eles riram muito quando ele contou que sua boca tinha ficado adormecida e seus lábios tremelicando com o jambu!

Agora, com a barriga cheia, Silvinho exclamou:

— Ai que preguiça!!!

Jarina aproveitou a oportunidade para mostrar ao Silvinho o que era a preguiça na floresta! Apontando para um bicho de carinha simpática, num galho de folhas novas e verdinhas, ela disse:

— Olhe o bicho-preguiça pendurado de cabeça pra baixo!

Over a banana leaf there were three gourds. Jarina explained that they were used as plates in all of the north of Brazil. The spread included little pupunha palm nuts, slices of pirarucu cooked in a stew, slabs of tambaqui grilled over hot embers, gourds filled with flour, a small mound of pimenta-de-cheiro, and another of murupi pepper. The açaí juice was in the center, waiting to be thickened with flour. There were also several brazilian cashews. To drink, cupuaçu juice. For dessert, the delicious bacuri fruit, as fresh as it comes, much different than the saucy version that is eaten in the big cities.

There was a true banquet... flavorful, original and very diverse.

Forrest tried a little of everything. While they ate, he remembered that at the hotel restaurant they served the three most famous dishes of the region: the maniçoba, tucupi duck, and tacacá. They laughed so hard when Forrest said his mouth had fallen asleep and his lips were trembling with the jambu!

With a full belly, Forrest exclaimed:

“I feel as lazy as a sloth!!!”

Jarina did not miss the chance to show Forrest a sloth in the jungle. Pointing towards a creature with a cute face, on a branch full of new green leaves, she said:

“Look at a real-life sloth hanging upside down!”

Assembleia na floresta

— Mas agora não é hora de descanso não, Silvinho! Eu vou a uma reunião muito importante e gostaria que você viesse comigo.

De fato, uma grande movimentação começava a tomar conta da maior árvore das redondezas.

O tucano tinha assumido o comando e organizava a bicharada que chegava de toda parte: do céu vinham bandos de pássaros e borboletas que tomaram os galhos da árvore; do chão, surgia um pequeno exército de répteis e mamíferos, que ocuparam como podiam os ramos, o tronco e as raízes da árvore; da água, compareciam os anfíbios e peixes, que se juntaram nos igapós. Eram bichos de penas, de pelos, de escamas... Até as onças e os jacarés, agora muito comportados, tinham comparecido!

O macaco-barrigudo também voltou, e, subindo no colo de Jarina, aconchegou-se.

O que estava acontecendo? Silvinho ficou muito assustado.

Foi aí que o tucano tomou a palavra:

Assembly at the forest

“But now is not the time to rest, Forrest! I’m going to a very important meeting and I would like for you to come with me.”

In fact, a large movement started around the biggest tree in the area.

The toucan had taken charge control and organized the animals that arrived from everywhere: from the sky there were flocks of birds and butterflies that perched on the branches of the tree; from the ground, an army of reptiles and mammals occupied the branches, trunk, and roots of the tree; from the waters, amphibians and fish gathered in the flooded part of the forest. There were creatures with feathers, coats, gills... even the jaguars and alligators showed up, more well-behaved than ever!

The pot-bellied monkey also came back and sat comfortably on Jarina’s lap.

What is going on? Forrest was getting very scared.

That’s when the toucan took charge:

— Por isso, continuou o tucano, convoquei esta assembleia para decidirmos a melhor maneira de defender a floresta. Afinal, na Amazônia há muito que proteger: todo nosso meio ambiente natural! Nosso subsolo, nosso solo, nossa flora, nossa fauna, nossas águas, nosso ar... a biodiversidade!

Simão — que é macaco velho — avisou que essa história de assembleia muitas vezes dá em nada... Mesmo se encontrassem uma solução, como fariam para colocá-la em prática?

— Pois bem... filosofou o tucano. Foi pensando nisso que resolvi trazer o Silvinho até aqui para apresentá-lo a vocês. Quem sabe ele pode nos ajudar?

— Certíssimo! aprovaram os bichos.

— Minha ideia, disse o tucano, é que o Silvinho poderia ser nosso representante lá fora. Vamos pedir isso a ele? O que vocês acham? perguntou o tucano.

Em unanimidade, dirigiram-se em coro ao menino:

— Por favor, ajude-nos a cuidar da floresta!

“This is why I gathered this assembly to discuss the best way to defend the forest,” said the toucan. “After all, there is so much to defend in the Amazon: all of our environment! Underground, our soil, our flora, our fauna, our waters, our air... our biodiversity!”

Simon - an old monkey - warned that gathering an assembly often results in nothing actually happening... Even if a solution is found, how would it be implemented?

“Well...” the toucan thought out loud. “It’s with that in mind that I brought Forrest here to introduce to you. Maybe he can help us.”

“Well thought!” said the critters.

“My idea,” said the toucan, “is that Forrest could be our representative outside of here. Why don’t we ask him? What do you think?” asked the toucan.

It was unanimous as they all together addressed the boy:

“Please, help us take care of the forest!”

Aquele não era um pedido comum. Era um pedido de socorro, pensou Silvinho!

O menino estava bastante comovido. À sua volta, todos o olhavam, cheios de expectativa e esperança.

Ele sentiu uma grande responsabilidade. Sabia que tinha que aceitar o desafio. Afinal, a floresta é um bem de todos! Cada um pode se envolver de um jeito. Os compromissos devem ser partilhados... Errado seria ficar sem fazer nada diante do que está acontecendo! Cada omissão, dia após dia, retarda as ações efetivas que poderiam ao menos diminuir as consequências cada vez mais graves, muitas delas irreversíveis, que sacrificam a Natureza!

Ainda meio incerto do que dizer e surpreso por ver-se capaz de ajudar em algo tão importante, começou falando baixinho. Sentindo aprovação de suas palavras, foi encorajando-se. Sua voz tornou-se mais forte.

— Contem comigo! Não os desapontarei! Vocês me fizeram ver uma Amazônia que eu não conhecia e que, portanto, não podia amar nem defender, disse emocionado.

That was not just any plea. This was a plea for help, thought Forrest!

The boy was very touched. All around him all the creatures looked at him, full of anticipation and hope.

He felt a great responsibility. He knew he had to accept the challenge. After all, the forest is a treasure for everyone! Everybody can get involved somehow. The tasks have to be shared... The only mistake would be to do nothing with what is taking place! Every day that nothing is done just puts off what could be done to at least diminish the increasingly serious consequences, many of which are irreversible, sacrificing nature!

Still unsure of what to say and surprised to see himself capable of helping with something so important, he started speaking quietly. But as he felt the approval of his words, he became more courageous. His voice became stronger.

“You can count on me! I will not disappoint you! You’ve made me see an Amazon that I did not know existed and therefore I can’t love it without also defending it,” he said, emotionally.

Quem poderia conhecê-la e ficar indiferente? Vou espalhar para todo o mundo a beleza da nossa floresta e a importância da sua preservação! Tenho certeza de que meus amiguinhos lá da cidade lutarão comigo! Estamos todos juntos nessa! Vamos trabalhar na conservação do ambiente da floresta, respeitando o funcionamento da Natureza.

— O que buscamos é possível! Não esperemos mais!

Assim que terminou seu pequeno discurso, ele foi muito aplaudido e Jarina deu-lhe uma pequena lembrança: uma linda peteca com penas coloridas, doadas pelas mais belas aves da floresta. O menino voltou-se para agradecer o tucano por mostrar-lhe tanta coisa que desconhecia, mas ele havia desaparecido como se fosse – o que Silvinho suspeitara de início: um espírito da floresta!

“Who could possibly know the Amazon and not care about it? I will spread the word about the beauty of our forest and of the importance of its preservation. I know my friends in the city will fight with me! We are all in this together! Let’s work on the environmental conservation of the forest, respecting nature’s function.”

“What we seek is possible! Let’s not wait anymore!”

As soon as he was done with his speech, Forrest was widely applauded and Jarina gave him a small memento: a beautiful shuttlecock with colorful feathers, donated by the most lovely birds of the forest. The boy turned to thank the toucan for showing him so many things he didn’t know, but just like that, he was gone – much like Forrest suspected from the beginning: a spirit of the jungle!



Vocabulário da floresta - Forest Vocabulary

Diversos / *Miscellaneous*

Afluentes — é o rio que deságua num rio maior.

Tributary - a river flowing into a larger river.

Banda de tambaqui — é a parte lateral desse peixe.

Tambaqui - a large, freshwater fish, native to the Amazon.

Biodiversidade — é o conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes na biosfera.

Biodiversity - the variety of life in the world or in a particular habitat or ecosystem.

Cuia — é o fruto da cuieira, com uso dos mais diversos. Quando fica seco e se retira a polpa, pode servir de vasilha.

Gourds - a freshly, typically large fruit with a hard skin that can be used as a bowl.

Desmatar — é remover a floresta, pelo corte ou pelo fogo.

Deforest - wiping out the forest.

Ecologia — é a ciência que procura entender o funcionamento da Natureza, com respeito às relações entre os seres vivos e seu habitat.

Ecology - the branch of biology that deals with the relations of organisms to one and their physical surroundings.

Floresta de terra firme — é a parte interior da floresta, longe do rio.

Upland - an area of high land, far from the river.

Floresta de várzea — é a parte da floresta que sofre inundações frequentes.

Wetlands - land consisting of marshes or swamps; saturated land.

Habitat — é o lugar onde um vegetal ou animal vive.

Habitat - the natural home or environment of an animal, plant, or other organisms.

Igapó — é a parte da floresta amazônica que permanece alagada, mesmo na estiagem dos rios.

Igapó - part of the Amazon rainforest that remains flooded.

Igarapé — é um curso de água (riacho) que nasce na mata e deságua em rio.

Igarape - a watercourse (a small stream) that begins in the forest and flows into a river.

Meio ambiente natural — os bens naturais, como o solo, a atmosfera, a água ou qualquer forma de vida.

Natural environment - the surroundings or conditions on which a person, animal, or plant lives or operates; the natural, social, and physical factors that influence life and activities.

Peconha — trançado de folhas ou fibras, usado como uma corda que se amarra nos pés para auxiliar na escalada das palmeiras e árvores de tronco liso.

Peconha - a braid of leaves of fibers used like a rope that is tied to feet to help climb palm trees and other smooth-trunked trees.

Poluição — é o resultado da atividade que introduz substâncias prejudiciais no ar, no solo ou na água, degradando os recursos naturais.

Pollution - the presence or introduction of harmful substances or contaminants into the natural environment, causing adverse effects on air, water, soil, or living organisms.

Pororoca — é uma grande onda que se forma na foz de rios volumosos. No Rio Amazonas, essa onda resulta do encontro de suas águas com o Oceano Atlântico, provocando um estrondo muito forte e deixando atrás de si a mupororoca (ondas menores).

Pororoca - a large wave that forms at the mouth of the large rivers. On the Amazon River, this wave is the result of the meeting of two waters with the Atlantic Ocean, causing a very loud roar and leaving behind smaller waves called mupororoca.

Preservação — consiste na defesa dos recursos naturais. A Amazônia é rica e sua biodiversidade precisa ser conservada. A destruição dos habitats é a maior ameaça.

Preservation - the act of protecting, maintaining, or keeping something in its original or existing state, especially to prevent damage, decay, or loss, often applied to the natural environment or cultural heritage.

Pururuca — neste caso, é a pele torradinha e crocante do leitão. É um prato tradicional em Minas Gerais.

Pururuca – in this case, it is the roasted and crispy skin of a suckling pig. A traditional dish in Minas Gerais.

Sapopemas ou Sapopembas — cada uma das raízes tabulares em torno da base do tronco de algumas árvores e que auxiliam na sua sustentação.

Sapopemas ou Sapopembas – each of the buttress roots around the base of some trees that help support them.

Tráfico — é uma palavra que tem vários sentidos; num deles, significa o comércio ilegal de animais ou vegetais, que são retirados de seu habitat.

Traffic – in this case it refers to the illegal commercial trade of animals and plants that are removed from their habitat.

Fauna / Fauna

Águia — a Harpia amazônica é a maior águia do mundo. Também é conhecida como gavião-real por ter um penacho na cabeça que parece uma coroa.

Eagle – a large bird of prey with a powerful hooked beak, strong talons, and keen eyesight, typically know for hunting and soaring at great heights.

Anfíbio — é o animal que pode viver tanto em terra como na água.

Amphibian – a cold-blooded vertebrate animal that is capable of living in water or on land.

Anta — é um mamífero de hábitos noturnos. Conta uma lenda que ela foi criada com partes emprestadas de outros animais. Esta seria a razão dela ter uma minitromba como o elefante, a forma de um porco, o pé de um rinoceronte e o casco de um boi...

It is a mammal with nocturnal habits. Legend has it that it was created from parts borrowed from other animals. This would explain why it has a miniature trunk like an elephant, the shape of a pig, the foot of a rhinoceros, and the hoof of an ox...

Arara — é uma ave de grande porte, de bico recurvado, de cauda longa e de penas lindas e coloridas. Na Amazônia, destacam-se a arara-vermelha e a canindé.

Macaw – a large, colorful parrot native to central and South America, known for its long tail feathers, strong curved beak, and ability to mimic sounds.

Bicho-preguiça — Um mamífero que vive nas árvores, alimentando-se quase que exclusivamente de folhas. É difícil vê-lo devido à pelagem camuflada e aos movimentos muito lentos.

Sloth - a slow moving tropical mammal native to central and South America, known for spending most of its life hanging upside down in trees, feeding on leaves, and having a very low metabolic rate.

Borboletas e mariposas — as borboletas têm hábitos diurnos e são mais coloridas; já as mariposas voam mais ao entardecer. A maior mariposa do mundo é amazonense: chama-se imperador e tem 30 centímetros de tamanho!

Butterflies and moths - insects typically characterized by two pairs of scaled wings, a coiled proboscis for feeding on nectar, and complete metamorphosis from larva (caterpillar) to adult.

Boto cor-de-rosa — é o golfinho do Amazonas. Tem um focinho bem longo e, come demais: entre 4 e 5 quilos de peixe por dia!

Pink Dolphin - a freshwater dolphin species, also known as the Amazon River dolphin native to the rivers of the Amazon and orinoco basins, noted for its pinkish coloration, flexible body, and long snout.

Curimatá — é um peixe também conhecido por papa-terra, porque se alimenta de matérias orgânicas dos fundos dos rios.

Curimbata - a fish that feeds on organic matter from the bottoms of rivers.

Cutia — é um mamífero roedor, famoso por fazer colher as sementes que gosta de comer, guardando-as enterradas, para a época de escassez. Muitas dessas sementes acabam germinando...

Agouti – a small to medium sized rodent native to central and South America, with a compact body, short ears, and coarse fur, known for feeding on fruits, seeds, and vegetation.

Galo-da-serra — é uma ave belíssima. O macho tem plumagem espetacular, entre a cor laranja e o vermelho. Sua crista é diferente, cobrindo até o bico. As fêmeas têm penas marrons e o topete é menor.

Cock-of-the-rock - A brightly colored bird native to South American rainforests, known for its prominent fan shaped crest, vibrant plumage, and elaborate courtship displays.

Insetos — são animais invertebrados. Você sabia que são a classe de animais mais abundantes da Terra?

Insects – small arthropod animals. Did you know that there are more insects in the world than any other class of animals?

Jaçanã — é não só uma ave como também uma planta, a vitória-régia dos indígenas.

Jaçanã – both a bird and a plant, the natives’ giant water lily.

Jacaré-açu — é o jacaré amazônico, o maior jacaré do Brasil. Seu corpo é negro e a cabeça, marrom.

Jacaré-açu – the biggest amazon alligator, the largest alligator in Brazil. Its body is black and its head is brown.

Japiim — é um pássaro de coloração negra e amarela. Capricha na construção de seus ninhos. Tem um canto muito variado, imitando com facilidade os outros pássaros.

Jappim – a black and yellow bird that hat puts great care into building its nests. It has very varied singing, easily imitating other birds.

Jaraqui — é um dos peixes amazônicos mais populares.

Jaraqui – one of the most popular amazonic fish.

Jundiá — é um peixe muito apreciado. Para pescá-lo, usam como isca os frutinhas das embaúbas.

Jundiá - a highly regarded fish. Little fruits of the embaúba tree are used as bait to catch them.

Macaco-barrigudo — tem a cauda comprida e forte, que se enrola nos galhos. Por meio dela, ele se pendura e até dorme dependurado. No chão, andam eretos sobre os pés, com a cauda voltada para cima.

Pot-bellied monkey - it has a long and strong tail, which coils around branches. It uses its tail to hang from the tree and even sleeps suspended. On the ground, they walk upright on their feet, with their tail held upward.

Macaco-de-cheiro — vive no topo das árvores mais altas da floresta. Sua característica principal é a pelagem branca ao redor dos olhos. As patas douradas deram-lhe o apelido de mãos de ouro.

Capuchin monkey - it lives at the tops of the tallest trees in the forest. Its main characteristic is the white fur around its eyes. Its golden paws gave it the nickname “golden hands”.

Mamífero — é o animal que tem mamas.

Mammal – warm-blooded animal whose females produce milk to feed their offspring through mammary glands.

Matrinxã — peixe de escamas prateadas. Sua carne é muito apreciada, quando assada no forno ou na brasa, sendo costumeiramente acompanhada de pirão.

Matrinxã - a fish with silver scales. Its meat is highly regarded when roasted in the oven or over coals, and it is usually served with pirão.

Onça-pintada — Os indígenas da Amazônia contam que a onça-pintada usa a cauda para atrair os peixes à superfície e que tem muita habilidade para capturá-los. Ela sobe nas árvores; devido ao seu peso, porém, não vai aos galhos mais altos.

Jaguar - The natives of the Amazon say that the jaguar uses its tail to attract fish to the surface and that it is very skilled at catching them. It climbs trees; due to its weight, however, it does not go to the highest branches.

Panapaná — é um bando de borboletas em migração.

Panapaná - a swarm of butterflies in migration.

Papagaio — é uma ave da família das araras, periquitos, maritacas... Uma das espécies mais vistosas da Amazônia é o anacã, que tem um grande cocar de penas encarnadas, margeadas por uma faixa azul. É também conhecido por papagaio-de-coleira.

Parrot - it is a bird from the same family as macaws, parakeets, and maritacas... One of the most striking species of the Amazon is the anacã, which has a large headdress of red feathers bordered by a blue band. It is also known as the collared parrot.

Pato selvagem — esta ave, também conhecida como pato do mato, já era domesticada pelos indígenas da região.

Wild duck - this bird, also known as the forest duck, has already been domesticated by the Indigenous people of the region.

Pavãozinho-do-pará — é uma ave que parece uma garça no seu modo de andar. Suas asas, quando abertas, lembram as de um pavão, na beleza de seus desenhos, que se assemelham a grandes olhos coloridos...

Little peacocks from pará - it is a bird that resembles a heron in the way it walks. Its wings, when opened, are reminiscent of a peacock's, in the beauty of their patterns, which look like large colorful eyes...

Peixe-boi — este, na verdade, não é peixe e sim mamífero! Vive em rios da Amazônia, estando hoje ameaçado por causa da caça: apreciam muito sua carne, e sua banha fornece um óleo muito procurado.

Manatee - this one, in fact, is not a fish but a mammal! It lives in the rivers of the Amazon and is now threatened because of hunting: its meat is highly prized, and its fat provides a much sought-after oil.

Piramutaba — é um peixe bastante comum na região. Para desovar, a partir dos três anos de idade, as fêmeas voltam da foz do rio Amazonas, no litoral paraense, subindo por 5.500 quilômetros até o Peru. A viagem demora perto de seis meses, mas os alevinos percorrem o caminho de volta em no máximo 20 dias, ajudados pela correnteza.

Piramutaba - a very common fish in the region. To spawn, starting at three years of age, the females return from the mouth of the Amazon River, on the coast of Pará, traveling 5,500 kilometers upstream to Peru. The journey takes about six months, but the juveniles make the return trip in at most 20 days, helped by the current.

Pirarucu — Em tupi, pirarucu quer dizer peixe vermelho. Você sabia que a língua desse peixe é tão áspera que é usada para ralar os bastões de guaraná?

Pirarucu - In Tupi, pirarucu means "red fish". Did you know that the tongue of this fish is so rough that it is used to grate guaraná sticks?

Réptil — classe de animais vertebrados, de formas bastante variadas, como tartarugas, jacarés, cobras, lagartixas etc.

Reptile - a class of vertebrate animals, with very diverse forms, such as turtles, alligators, snakes, lizards, etc.

Sabiá — esta é a ave nacional do Brasil, assim escolhida em lei federal. Ele gosta muito de pimentas.

Rufous-bellied thrush - this is the national bird of Brazil, as established by federal law. It likes chili peppers very much.

Sapo — é um anfíbio. Alguns ficam muito quietos na estação menos chuvosa. Então, quando chega março, começam a coaxar: são os chamados sapos de enxurrada.

Frog - it is an amphibian. Some remain very still during the drier season. Then, when the rains arrive, they start croaking: these are the so-called "rain frogs".

Sucuri — é a maior serpente do mundo. Ela vive à beira da água.

Anaconda - it is the largest serpent in the world. It lives by the water.

Tamanduá-bandeira — é o mamífero cujo nome se deve à sua cauda sempre levantada, como se fosse uma bandeira. É um grande comedor de formigas — é isso que significa seu nome, de origem indígena.

Flag anteater - the mammal whose name comes from its tail, which is always raised as if it were a flag. It is a voracious eater of ants — that is what its name, of Indigenous origin, means.

Tambaqui — é um peixe que, no período das cheias, come à vontade os frutos e sementes (adora camu-camu!); baixando as águas, ele jejua!

Tambaqui - a fish that, during the flood season, eats fruits and seeds to its heart's content (it loves camu-camu!); when the waters recede, it fasts!

Tartaruga-da-amazônia — é um réptil, aliás, o maior quelônio de água doce. Pode chegar até 1,5 m de comprimento. As tartarugas têm uma vida longa: algumas podem viver mais de 200 anos!

Amazon turtle - a reptile, in fact, the largest freshwater turtle. It can reach up to 1.5 meters in length. Turtles have a long life: some can live more than 200 years!

Tucano — é uma ave muito vistosa. Você sabia que eles bocejam quando estão com sono? Aí, eles viram a cabeça para trás, acomodam o grande bico debaixo de uma das asas e colocam a cauda para frente: é uma forma de descansar o bico...

Toucan - a very striking bird. Did you know that they yawn when they are sleepy? Then, they turn their head backward, tuck their large beak under one of their wings, and put their tail forward: it is a way to rest their beak...

Tucunaré — é um dos peixes mais apreciados na cozinha amazônica. Tem uma mancha na cauda: parece um olho! Seu nome indígena significa “amigo dos troncos”.

Tucunaré - one of the most prized fish in Amazonian cuisine. It has a spot on its tail that looks like an eye! Its Indigenous name means "friend of the logs".

Uirapuru-verdadeiro — pássaro da Amazônia, cujo canto fascinante assemelha-se aos sons da flauta e da clarineta. Em tupi, uirapuru significa “pássaro pintado”.

Real uirapuru - a bird from the Amazon, whose fascinating song resembles the sounds of the flute and the clarinet. In Tupi, uirapuru means “painted bird”.

Flora / Flora

Açaizeiro — dos cachos desta palmeira, nasce o açaí.

Açaí palm - from the clusters of this palm tree grows the açaí.

Bacuri — é uma grande árvore, chamada de princesa da floresta. Seu fruto é sempre lembrado para o preparo de sobremesas que representam o Brasil à mesa, revelando o sabor da Natureza.

Bacuri - a large tree, called the princess of the forest. Its fruit is always used in desserts that represent Brazil at the table, revealing the taste of Nature.

Bromélia — é uma planta com muitas espécies, nativa da América tropical. Você sabia que o abacaxi é da família das bromélias?

Bromeliad - a plant with many species, native to tropical America. Did you know that the pineapple belongs to the bromeliad family?

Buriti — é uma palmeira elegante, com folhas dispostas em leque. Seu fruto dourado é protegido por uma casca brilhante e avermelhada que apresenta um lindo desenho de lâminas triangulares.

Buriti - an elegant palm tree, with leaves arranged in a fan shape. Its golden fruit is protected by a shiny, reddish shell that displays a beautiful pattern of triangular segments.

Camu-camu — é um arbusto, também chamado de caçari, que cresce à beira dos rios e igarapés. É a fruta mais rica em vitamina C que se conhece! Acerola, laranja e limão perdem de longe para ele...

Camu-camu - a shrub, also called caçari, that grows along rivers and streams. It is the fruit with the highest known vitamin C content! Acerola, orange, and lemon fall far short compared to it...

Castanheira — o seu fruto é conhecido como ouriço, que parece um coco. Dentro dele, encontram-se de 15 a 24 sementes: as castanhas. Não comemos o fruto, mas as sementes. São chamadas de castanhas do Brasil.

Brazilian nut tree - its fruit is known as a burr, which looks like a coconut. Inside it, there are 15 to 24 seeds: the nuts. We don't eat the fruit, but the seeds. They are called Brazil nuts.

Guaraná — é um arbusto nativo da Amazônia e cultivado há séculos pela tribo dos sateré-mawé. O preparo do guaraná é feito a partir das sementes moídas. A pasta é moldada em forma de bastões; uma vez endurecida, para ser dissolvida em água, deve ser raspada, com a língua do pirarucu ou com uma lima.

Guaraná - a shrub native to the Amazon and has been cultivated for centuries by the Sateré-Mawé tribe. Guaraná is prepared from the ground seeds. The paste is shaped into sticks; once hardened, to dissolve it in water, it must be scraped using the tongue of the pirarucu or with a file.

Jarina — pequena palmeira, cuja semente — chamada de marfim vegetal — é branca e opaca, semelhante às presas dos elefantes.

Jarina - a small palm tree, whose seed — called vegetable ivory — is white and opaque, resembling elephant tusks.

Mandioca — é a raiz brasileira mais importante. Está presente em todas as mesas do país. A farinha de mandioca é seu produto mais apreciado.

Cassava — the most important Brazilian root. It is present on every table in the country. Cassava flour is its most prized product.

Orquídea — é uma planta de rara beleza. Você sabia que elas já existiam milhares de anos antes dos homens na Terra? A Amazônia tem o maior número de espécies brasileiras.

Orchid — a plant of rare beauty. Did you know that they existed thousands of years before humans on Earth? The Amazon has the largest number of Brazilian species.

Pupunha — é a palmeira de onde se retira o saboroso palmito. Daí a expressão: palmito de pupunha!

Pupunha - the palm tree from which the tasty heart of palm is harvested. Hence the expression: pupunha heart of palm!

Sapucaia — é a árvore preferida dos macacos, pois gostam muito de suas castanhas, que ficam dentro do fruto. É preciso saber retirá-las do fruto, cujo formato lembra uma cumbuca. Não dá para enfiar a mão no fruto, enchê-la de castanhas e tentar tirar a mão: só dá para tirar uma castanha por vez! Daí nasceu a expressão: “macaco velho não mete a mão em cumbuca”.

Sapucaya - the monkeys' favorite tree, as they love its nuts, which are inside the fruit. You need to know how to extract them from the fruit, which is shaped like a small bowl. You can't just stick your hand in the fruit, fill it with nuts, and try to pull it out: you can only take out one nut at a time! This is where the expression “an old monkey doesn't stick its hand in the bowl” comes from.

Seringueira — é a árvore que produz o látex, usado na fabricação de borracha; entretanto, já houve tempo em que também foi usada na fabricação de seringas; daí o nome pelo qual é conhecida até hoje.

Rubber tree - the tree that produces latex, used in rubber manufacturing; however, there was a time when it was also used to make syringes, hence the name by which it is still known today.

Sumaúma — é a maior árvore das várzeas amazônicas. Pode chegar a 50 metros de altura, constituindo um marco na paisagem que orienta quem navega na região.

Kapok tree - the largest tree of the Amazonian floodplains. It can reach 50 meters in height, serving as a landmark that guides those navigating the region.

Tambatajá — é uma das plantas lendárias dos indígenas, de bonita folhagem.

Tambatajá - one of the legendary plants of the Indigenous people, with beautiful foliage.

Vitória-régia ou jaçanã — é a planta aquática que tem a maior folha do mundo, sendo encontrada em águas tranquilas.

Giant water lily or jaçanã - a large aquatic plant of the genus Victoria, native to the Amazon basin, known for its enormous circular floating leaves that can reach several meters in diameter and its striking flowers.

Sabores amazônicos / *Amazonian flavors*

Açaí — Na língua indígena, açaí quer dizer fruta que chora, por causa de seu cacho cheio de coquinhos que parecem estar caindo... O caldo do açaí é violeta bem escuro. Misturado com água, dá um refresco muito gostoso. Também é servido na tigela com tapioca. Você já experimentou?

Açaí — In the Indigenous language, açaí means “crying fruit”, because of its cluster full of little berries that seem to be falling... The açaí pulp is a very dark violet. Mixed with water, it makes a very tasty drink. It is also served in a bowl with tapioca. Have you ever tried it?

Cupuaçu — é um fruto do cupuaçuzeiro. Como ele é primo do cacau, é comumente chamado de chocolate do Brasil.

Cupuaçu — the fruit of the cupuaçu tree. Since it is related to cacao, it is commonly called “Brazilian chocolate”.

Jambu — é uma erva típica do Norte do Brasil. Ao ser mastigada, provoca uma ligeira dormência na boca e nos lábios. É usada como principal tempero no tacacá e no pato com tucupi.

Jambu — an herb typical of northern Brazil. When chewed, it causes a slight numbness in the mouth and lips. It is used as the main seasoning in tacacá and duck with tucupi.

Maniçoba — é a feijoada do Pará, feita com as folhas da mandioca brava (maniva), devidamente preparada e com o acréscimo de algumas carnes como linguiça, paio, charque, toucinho etc.

Maniçoba — the feijoada of Pará, made with the leaves of bitter cassava (maniva), properly prepared, and with the addition of various meats such as sausage, smoked sausage (paio), dried beef (charque), bacon, etc.

Pato no tucupi — é um prato que não pode faltar em dias importantes, principalmente na grande festa religiosa do Círio de Nazaré.

Tucupi duck - a dish that cannot be missing on important days, especially during the major religious festival of the Círio de Nazaré.

Tacacá — é uma espécie de sopa com camarão seco, tucupi, pimenta e jambu, que vem servido em cuias. Se você for a Belém, não deixe de provar o tacacá nas barraquinhas das tacacazeiras ao entardecer.

Tacacá — a kind of soup with dried shrimp, tucupi, chili, and jambu, served in gourd bowls. If you go to Belém, don't miss trying tacacá at the street stalls of the tacacazeiras in the evening.

Tucupi — é um caldo amarelo, extraído da mandioca brava por um processo de origem indígena, no tipiti. O tipiti parece um tubo comprido feito de palha, usado para espremer a mandioca.

Tucupi — a yellow broth, extracted from bitter cassava through a process of Indigenous origin, using a tipiti. The tipiti looks like a long tube made of straw, used to press the cassava.

Verbos: vozes dos animais e sons da Natureza, usados neste livro

Verbs: animal voices and nature sounds, used in this book

Assobiar — anta, vento

Whistle – anteater, wind

Cantar, gorjear, trinar, trucilar, chilrear — Uirapuru, sabiá, pássaros em geral

Sing, trill, chirp — Uirapuru, thrush, birds in general

Chalrar, chalrear ou estralar — tucano

Clatter, chatter, or crackle — toucan

Coaxar — sapo

Croack – frog

Estrondar — onda

Bang – wave

Farfalhar — folha

Rustle – leaf

Gorgolejar — água

Gurgle – water

Grasnar — águia

Caw – eagle

Guinchar — macaco

Screech – monkey

Palrar — papagaio, arara

Chatter – parrot, macaw

Roncar — peixe

Snore – fish

Rugir — onça

Roar – jaguar

Sibilar, silvar ou chocalhar — cobra

Hiss – snake

Trilar — grilo

Trill – cricket

Zunir — insetos

Buzz – insects

Copyright © 2025 por Maria Teresa Brook e Ana Cecília Mazzilli

Consultoria editorial: Rita Pereira Boccato / Instituto Atividades

Ilustrações: Eduardo Schultz com ajuda de IA

Direção de Arte: Eduardo Schultz

Capa e editoração e tratamento de imagens: Eduardo Schultz

Revisão: Ana Cecília Mazzilli e Maria Teresa Brook

Coordenação Administrativa: Ana Cecília Mazzilli e Maria Teresa Brook

Impressão: Gráfica Meta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brook, Maria Teresa
Um amigo da floresta : aventuras e descobertas
de Silvinho na Amazônia = A friend of the
forest : forrest's adventures and discoveries
in the Amazon / Maria Teresa Brook, Ana Cecília
Mazzilli ; [tradução Maria Teresa Brook]. --
1. ed. -- São Paulo : Ed. das Autoras, 2025.

Edição bilingue: português/inglês.
ISBN 978-65-01-84218-9

1. Amazônia - Literatura infantojuvenil
2. Diversidade biológica - Conservação
3. Florestas - Amazônia I. Mazzilli, Ana Cecília.
II. Título. III. Título: A friend of the
forest : forrest's adventures and discoveries
in the Amazon.

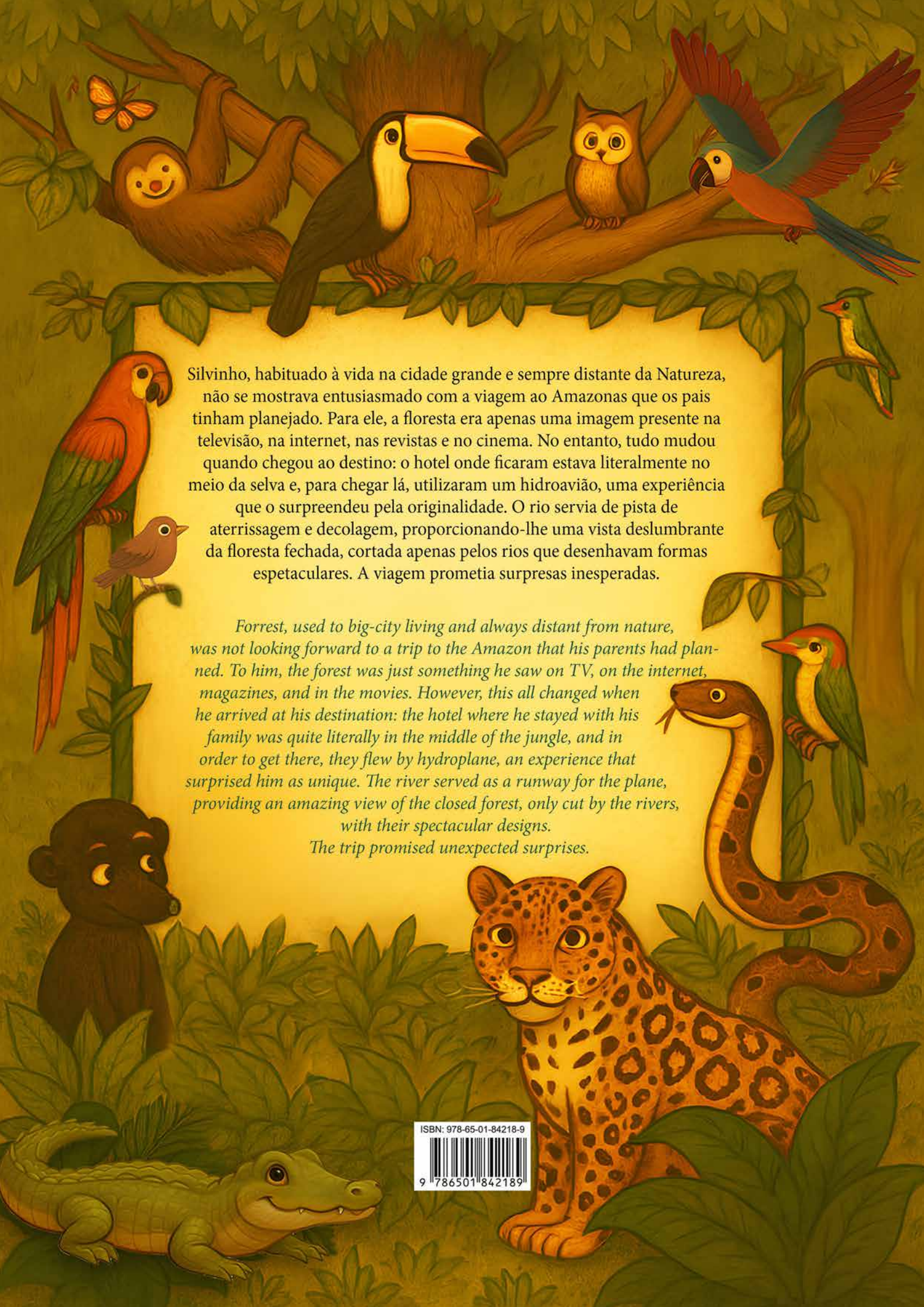
25-322224.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Silvinho, habituado à vida na cidade grande e sempre distante da Natureza, não se mostrava entusiasmado com a viagem ao Amazonas que os pais tinham planejado. Para ele, a floresta era apenas uma imagem presente na televisão, na internet, nas revistas e no cinema. No entanto, tudo mudou quando chegou ao destino: o hotel onde ficaram estava literalmente no meio da selva e, para chegar lá, utilizaram um hidroavião, uma experiência que o surpreendeu pela originalidade. O rio servia de pista de aterrissagem e decolagem, proporcionando-lhe uma vista deslumbrante da floresta fechada, cortada apenas pelos rios que desenhavam formas espetaculares. A viagem prometia surpresas inesperadas.

*Forrest, used to big-city living and always distant from nature, was not looking forward to a trip to the Amazon that his parents had planned. To him, the forest was just something he saw on TV, on the internet, magazines, and in the movies. However, this all changed when he arrived at his destination: the hotel where he stayed with his family was quite literally in the middle of the jungle, and in order to get there, they flew by hydroplane, an experience that surprised him as unique. The river served as a runway for the plane, providing an amazing view of the closed forest, only cut by the rivers, with their spectacular designs.
The trip promised unexpected surprises.*

ISBN: 978-65-01-84218-9



9 786501 842189